

ATA DA SEGUNDA REUNIÃO

CONSELHO ESTRATÉGICO DO PARQUE NATURAL DA SERRA DE S. MAMEDE

Aos vinte e cinco dias do mês de setembro do ano dois mil e catorze, pelas quinze horas e trinta minutos, teve lugar a segunda reunião do Conselho Estratégico do Parque Natural da Serra de S. Mamede, que decorreu na Quinta dos Olhos de Água, S. Salvador da Aramenha, Marvão, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

1. Aprovação da Ata da reunião anterior;-----
2. Atividades desenvolvidas em 2014;-----
3. Atividades a desenvolver em 2015;-----
4. POPNSSM – procedimento de revisão e alteração;-----
5. Quinta dos Olhos d’Água – Ponto de situação;-----
6. Alimentador de abutres no PNSSM;-----
7. Reintrodução do corço na Serra de S. Mamede;-----
8. Outros Assuntos.-----

Na reunião estiveram presentes as seguintes entidades (Anexo I – Lista de Presenças):

- Associação de Agricultores do Distrito de Portalegre (AADP) – Margarida Faustino em substituição do representante nomeado (Maria de Jesus Ceia);
- Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo (CCDR) – Lília Fidalgo;
- Direção-Geral do Património Cultural – Rita Gonçalves;
- Junta de Freguesia da Beirã - António Mimoso;
- Junta de Freguesia de Mosteiros – João Pedro;
- Junta de Freguesia de Santiago – José Serra;
- União das Juntas de Freguesias do Reguengo e de S. Julião – Bruno Calha;
- Município de Arronches - João Crespo;
- Município de Castelo de Vide - António Pita e João Dona;
- Município de Marvão - Vítor Frutuoso;
- Município de Portalegre - Nuno Santana;
- Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza - Nuno Sequeira;
- Turismo do Alentejo, Entidade Regional de Turismo – Carla Mocito em substituição do representante nomeado (António Ceia da Silva);
- Instituto Politécnico de Portalegre (IPP) – Filomena Morgado;
- Direção Regional de agricultura e Pescas do Alentejo (DRAPAL) – José Pinheiro;
- Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) – Paula Sarmiento, Pedro Rocha e Luís Grilo.

Não compareceu o representante do NERPOR-AE – Núcleo Empresarial da Região de Portalegre.

O Presidente do Conselho Estratégico abriu a sessão deu as boas vindas a todos os Conselheiros e convidados e colocou à discussão a ordem de trabalhos, solicitando aos Conselheiros a indicação de eventuais pontos prévios à ordem de trabalhos.

O Director do DCNFA dá igualmente as boas vindas, agradecendo às entidades convidadas (IPP e DRAP Al) a sua disponibilidade para colaborar neste órgão.

Esclarece que foi proposta à tutela o alargamento das entidades, nomeadamente de natureza económica, a participarem no Conselho Estratégico.

O Presidente do Conselho Estratégico, em contato recente com o Exmo. Sr. Secretário de Estado do Ambiente, transmitiu a aposta na dinamização dos Conselhos Estratégicos como locais de discussão e validação das estratégias a adoptar para o PNSSM.

Ponto 1 – Aprovação da Ata da reunião anterior

É submetida a aprovação a ata da primeira reunião do Conselho Estratégico, sendo aprovada por unanimidade.

Ponto 2 - Atividades desenvolvidas em 2014

O Director do DCNFA apresenta as atividades desenvolvidas no PNSSM realçando os seguintes aspetos:

- Acções de conservação e gestão (Operacionalização do PGF do Perímetro Florestal de S. Mamede e Quinta dos Olhos d'Água; Plantação de povoamento de Carvalho negral em 12ha no PFSSM (Pico de S. Mamede); Adensamento de castanheiros em 0,5ha no PFSM; Acompanhamento da implementação do parque eólico dos Forninhos (EIncA); Conservação do souto da Quinta dos Olhos d'Água (limpeza do souto, podas);
- Acções de monitorização de valores naturais (Prospecção e monitorização de habitats no Alentejo – ITI; Morcegos – Monitorização anual da colónia da Cova da Moura);
- Acções de sensibilização e divulgação Projeto “Escola na Natureza” – Participação de 110 alunos que decorreu em Marvão – QOA; Acções de sensibilização e demonstração de boas práticas de podas de sobreiro e azinheira; sensibilização sobre a legislação e nova Base de Dados realizado em Portalegre;
- Eventos (Comemoração do Dia da Área Protegida – Participação de 312 alunos – Portalegre; Portugal pela Floresta; Visitas guiadas ao PNSSM abrangendo 221 alunos; Participação nas XV Jornadas Nacionais de Conservação da Natureza e Educação Ambiental em Castelo de Vide);
- Acções no âmbito da Defesa da Floresta Contra Incêndios (Assegurar a participação na prevenção, apoio ao combate e informação sobre a ocorrência de incêndios florestais; Assegurar a prevenção estrutural prevista para o PFSSM com a manutenção de **aceiros** num total de 12ha; Assegurar o cumprimento do Programa de Sapadores Florestais, em particular nos municípios abrangidos pelo PNSSM);

Ponto 3 - Atividades a desenvolver em 2015

O Diretor do DCNFA passou a apresentar as atividades previstas no PNSSM para 2015 realçando os seguintes aspetos:

- Ações de conservação e gestão (cortes culturais no PFSSM em 58ha e manutenção dos percursos pedestres num total de 40km: Galegos, Ribeira de Nisa, Reguengo e Alegrete), controlo de espécies exóticas;
- Ações de sensibilização e divulgação;
- Participação em grupos de trabalho;
- Ações no âmbito da Defesa da Floresta Contra Incêndios (FFP, apoio a GTF e equipas de sapadores, rede divisional e gestão combustíveis PNSSM)
- Continuidade do trabalho dos sapadores nas áreas públicas, programa do nemátodo (nomeadamente com a remoção de árvores sintomáticas);
- Continuidade da amostragem de pragas;
- Monitorização de valores naturais (habitat 4020 – Charnecas húmidas atlânticas temperadas de *Erica ciliaris* e *Erica tetralix*; Águia de Bonelli, identificação de espécies da flora alvo de monitorização no PNSSM, Cova da Moura – morcegos)

Por último, acrescenta que o plano de atividades para o próximo ainda está em aberto e deixa a possibilidade de incluir ações que os conselheiros encontrem por uteis e importantes.

O Presidente do CE agradece e felicita a exposição efetuada e realça a possibilidade dada para diretamente os Conselheiros poderem contribuir para o plano de atividades do PNSSM.

O Presidente do Município de Marvão retoma a questão dos percursos pedestres e alerta para a necessidade de organização nas ações de manutenção dos percursos entre as diferentes entidades por uma questão de maior eficácia e de economia de recursos.

Solicita à Quercus que questione sobre o parque eólico dos Forninhos e comenta/critica a falta de continuidade de investimento e intervenção nas manchas de acácias, que se estão a expandir e em alguns casos ainda com mais força. Manifesta preocupação com esta situação que envolve alguns locais de difícil intervenção.

Mostra-se muito preocupado com a morte súbita de sobreiros no concelho de Marvão, não tendo sido transmitido até à data qualquer tipo de informação pelas entidades oficiais. Outra preocupação pertinente é sobre a falta de informação sobre uma das pragas do castanheiro, nomeadamente a vespa castanheiro (*Dryocosmus kuriph*), que não chega aos proprietários produtores.

A Quercus, em resposta à solicitação do município de Marvão, refere que a produção de energia a partir de um recurso renovável é importante, mas que por uma questão de princípio não concordam com a instalação de parques eólicos em Áreas Protegidas. Como exemplo refere a melhoria generalizada dos acessos que são uma fonte de perturbação significativa sobre os valores naturais e seminaturais presentes.

Acrescenta que o Plano de Ordenamento do PNSSM é restritivo ao desenvolvimento de outros parques eólicos e gostariam que assim continuasse, face a eventuais alterações e/ou revisões do Plano de Ordenamento. Solicita ainda um ponto de situação sobre o parque eólico.

Como forma de comemorar os 25 anos do Parque têm sido promovidos passeios pelos percursos pedestres em parceria com o PNSSM. Informa que os percursos efetuados até à data encontram-se devidamente marcados, embora com algumas falhas.

Estranha que nas atividades desenvolvidas não venha referido a colaboração do PNSSM com a Quercus na ZPE de S. Vicente, onde estão a ser desenvolvidas ações dirigidas para o Peneireiro das Torres, Rolieiro (2 casais) e Águia de Bonelli (nidificou/2 crias).

A representante da Entidade Regional de Turismo solicita que seja efetuado um ponto de situação dos percursos pedestres no PNSSM e os propostos no âmbito da candidatura da CIMAA.

O Director do DCNFA informa que está recetivo, para no âmbito de uma parceria com os municípios, retomar o combate às acácias em moldes a definir e articular com os Municípios as intervenções a efetuar nos percursos. No âmbito da sanidade florestal refere que se procedeu à recolha de elementos nas áreas afetadas com declínio de sobreiros para análise no Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (ex-Estação florestal Nacional). Relativamente à praga da vespa do castanheiro mostra-se disponível para reunir e ajudar a informar os produtores.

O Presidente do Município de Marvão mostra-se disponível para colaborar na identificação dos locais com acácias onde é urgente intervir.

A Presidente do ICNF refere que haverá verba disponível no próximo quadro comunitário para efetuar o controlo de espécies exóticas e invasoras. Menciona também a existência de um Centro de Competências do Sobreiro e da Cortiça que é um fórum de partilha e articulação de conhecimento e que reúne agentes económicos, produtores, industriais, com elementos da investigação. Este centro poderá de alguma forma ajudar a estabelecer um plano ao nível a sanidade.

O Presidente do Município de Marvão insiste na falta de informação específica junto dos produtores de castanha do problema da “vespa”, e que é necessário fazer chegar a informação às Juntas de Freguesias que estão mais próximas dos problemas.

A Presidente do ICNF reforça a ideia com a possibilidade de dar formação “*in loco*” por técnicos especializados do ICNF ligados à área da sanidade florestal.

O Diretor do DCNFA explica que as atividades elencadas são somente sobre o Parque e por isso não foram incluídas as atividades realizadas, em pareceria ou não, noutras Áreas Classificadas. Contudo realça a importância do projeto de conservação de espécies que a Quercus tem vindo a desenvolver na ZPE de S. Vicente.

O técnico Luís Grilo do ICNF esclarece que estão a ser feitos os planos de monitorização previstos na declaração de incidências ambientais - habitats e flora, avifauna e quirópteros. E

que brevemente se darão início à implementação de medidas de compensação no PFSM, nomeadamente ações de beneficiação de povoamentos florestais e plantação de carvalhos em 12ha e castanheiros em 0,5ha. Concluída está a melhoria de acessibilidades em 6,5km da estrada de acesso ao PFSM.

Sobre os percursos pedestres da responsabilidade do Parque, num total de seis, serão brevemente beneficiados incluindo reposição de sinalização e desobstrução do trilho. A CIMAA irá implementar 9 percursos (dois em protocolo com o PNSSM), sendo que seis são no concelho de Castelo de Vide e um em cada concelho: Marvão, Portalegre e Arronches.

A Presidente do ICNF realça a importância que a marca *Natural.pt* pode ter na dinamização dos agentes económicos que operam nas Áreas Protegidas.

A representante da CCDRA felicita o PNSSM pelos seus 25 anos. Informa da existência de uma página web da CCDRA – Alentejo a pé – destinado a disponibilizar informação sobre os percursos no Alentejo, referindo que já estão inseridos mais 200 percursos. Coloca a página à disposição de todas as entidades que pretendam que os seus percursos sejam ali disponibilizados, e que alguns dos percursos inseridos serão traduzidos para inglês.

A representante da Entidade Regional de Turismo comenta a página e critica a falta de alguma informação.

O Presidente do Município de Marvão alerta para a situação das Caleiras da Escusa que é foi recentemente classificado como monumento nacional, onde procurou promover um percurso mas que não foi possível devido a uma panóplia de problemas, nomeadamente pela pequena dimensão dos prédios e falta de entendimento com os proprietários. Já por várias vezes foi retirado lixo, mas surgem outros problemas como vedações e outras atividades impróprias para o local em questão. Questiona o que é que se poderá fazer mais e apela ao ICNF, ou outros, para em interação com a população local e proprietários, de uma forma pedagógica, tentarem resolver o problema. Um dos percursos que tinham proposto passava pela Caleira e tiveram de desistir de o fazer e estão na eminência de perder o financiamento.

A representante do IPP indica uma iniciativa do PNSSM para musealização das caleiras da Escusa, conciliando e promovendo o património natural e cultural existente.

O Presidente do Conselho Estratégico face ao conjunto de informação já debatido sobre as atividades a desenvolver para 2015 e à possibilidade de os presentes poderem dar contributos para o plano de atividades propõem passar para o ponto 4 da ordem de trabalhos.

Ponto 4 - POPNSSM – procedimento de revisão e alteração

O Director do DCNFA expõe o actual enquadramento legal relativamente aos Planos Sectoriais e Planos Especiais nos Planos Municipais de Ordenamento do Território (PMOT). Em particular referiu o seguinte quanto à revisão do POPNSSM:

- Relatório de avaliação interna concluído no final do 1º semestre 2014;
- O procedimento de revisão do POPNSSM foi reorientado para um procedimento de elaboração de proposta de programa especial à luz da nova LBGPPSOTU e sua regulamentação (publicação prevista para novembro/dezembro do corrente ano) – procedimento em curso, não se prevendo alteração do cronograma previsto para revisão

de POPNSSM – proposta técnica do Programa Especial do PNSSM apresentada até dezembro de 2015;

- Em paralelo, proceder-se-á à integração das normas vinculativas para particulares nos PDM (identificação das normas dos POAP a integrar nos PDM directamente vinculativas para os particulares CCDR+ICNF com acompanhamento da Tutela);
- Serão definidos sistemas de indicadores que permitam a rastreabilidade do processo de mudança (plano vigente/plano integrado nos PDM/programa especial).

Passou posteriormente à apresentação dos principais resultados da avaliação interna do POPNSSM.

- O POPNSSM afigura-se necessário para a salvaguarda dos valores naturais, apresentando todavia restrições que carecem da necessária ponderação face aos valores naturais em presença;
- A integração do PSRN2000 permitiria adequar melhor o PO à conservação dos valores naturais;
- Insuficiência nos mecanismos que permitam a permanente avaliação da adequação e concretização da disciplina consagrada no plano, nomeadamente ao nível:
 - do acompanhamento e monitorização dos valores naturais.
 - da análise da componente socioeconómica e dos seus impactos nos valores naturais.
- Não existe um sistema de indicadores de acompanhamento;
- Face aos erros e omissões do plano conclui-se pela necessidade de uma revisão no POPNSSM, a ponderar à luz da nova LBPPSOTU.

A representante da DGCP acrescenta que é importante avaliar os valores da paisagem dado que é um bom indicador do comportamento do plano face às expectativas criadas.

O Director do DCNFA informa que a avaliação ao plano de ordenamento vai ser disponibilizada na página dedicada ao CE do PNSSM. Acrescenta que os planos são elaborados mas não são avaliados e não contemplam este tipo de processo.

A representante do IPP relata que acompanhou a implementação do plano de ordenamento enquanto Diretora do PNSSM. Concorda que faltam realmente mecanismos que permitam avaliar o plano e realça que, naquela altura, faltaram recursos humanos e financeiros para fazer mais e melhor. Informa também que o Plano de Ordenamento foi debatido com todas as autarquias.

O Presidente do Município de Marvão refere que antes da aprovação Plano de Ordenamento o PNSSM funcionava melhor. As regras têm de ser claras e houve situações que não foram resolvidas. Houve ineficácia da administração e abdicar do problema é um erro. Pede esclarecimento sobre o novo RJIGT, dado ter o PDM em revisão.

O Vereador do Município de Portalegre questionou, se na definição das normas de passagem do PEOT para os PDM, há a participação dos Municípios.

A representante da CCDRA esclarece que falta sair o RJIT, que as normas de integração serão entre a CCDRA e o ICNF e mostra preocupação sobre a revisão dos Planos Directores Municipais poderem ter atrasos consideráveis.

O Presidente do Município de Marvão refere que a avaliação de um plano é obrigatória e basta olhar para a demografia de um concelho para vermos o ponto crítico em que estamos. Dá como exemplo a atividade de turismo que é algo a que as pessoas se agarram mas que não se sabe se será uma atividade com futuro.

A Presidente do ICNF explica muito sucintamente a LBGPPSOTU e a necessidade de elaboração de um Programa para cada área Protegida. Revela que a revisão do POPNSSM é agora estéril dada a situação de alteração da legislação. Que de acordo com o apresentado ao Sr.º Secretário de Estado o Programa do PNSSM será o primeiro a avançar.

Comenta ainda que as questões relacionadas com as edificações não pode ser o ICNF a aplicar, algo que deve ser da competência dos Municípios. Os Planos Especiais de Ordenamento do Território mantêm-se até 2017.

É intenção que assim que tenhamos as normas, que a fase de discussão seja célere e que primeiro será apresentado ao Conselho Estratégico. Os prazos anteriormente estabelecidos serão mantidos.

A prossecução da alteração do POPNSSM resolve os principais problemas dos Municípios.....e que foi enviado para a CCDRA o pedido de isenção de Avaliação de Ambiental Estratégica (AAE) e respetiva justificação.

A representante da CCDRA informa que face à legislação em vigor a entidade que promove o processo é que decide se faz ou não a AAE. A resposta já foi dada ao ICNF e tal como é habitual, quando se trata de um Município integrado numa Área Protegida, aconselham que seja efetuada uma AAE.

A Presidente do ICNF refere um ofício da Direção Geral do Território (DGT) sobre diversas questões, nomeadamente o processo de revisão e alteração do POPNSSM, tendo ficado o compromisso de colocar cópia no portal do Concelho Estratégico do PNSSM.

O representantes da Quercus questiona quais as restrições do Plano que necessitam de ser alteradas e qual a situação atual de recursos humanos e materiais existentes.

A Presidente do ICNF informa que disponibilizará no portal os documentos da avaliação efetuada ao Plano de Ordenamento para que todos os conselheiros possam avaliar as alterações propostas. Acerca dos recursos humanos refere que os meios técnicos não são alocados a um local específico mas que existem equipas interdisciplinares que atuam onde seja necessário. Quanto aos recursos materiais não há qualquer problema de maior.

O representante da Quercus não concorda com esta leitura, face à perda rela e significativa de técnicos que aconteceu neste Parque e que certamente terá repercussões na sua gestão. A saída de técnicos traduz-se numa perda de conhecimento e de proximidade com os problemas e a população em geral.

A Presidente do ICNF responde que o acesso ao conhecimento pode ser minimizado com uma colaboração mais premente junto das universidades.

O representante da Quercus insiste dizendo que há mais dificuldade em dar respostas às solicitações dos requerentes e na realização de outros trabalhos.

O Presidente do conselho Estratégico menciona que a mudança de paradigma tem de ser efetiva e que viver no Parque tem de ser uma mais valia. Estamos a viver de erros que não podem continuar. Trás para discussão a revisão do PDM de Castelo de Vide, nomeadamente a proposta das áreas de espaço periurbano em torno da área urbana de Castelo de Vide, que visa garantir a continuidade de algo construído ao longo dos anos e que poderá ser uma ajuda para travar o despovoamento. Os técnicos que participam na comissão de acompanhamento têm de sair da sua zona de conforto e responder afirmativamente à solução apresentada.

O Presidente do Município de Marvão afirma que não é possível ficar resignado ao estado atual do Plano.

A representante do IPP, no âmbito da função que na altura representava – Diretora do PNSSM, informa que na altura a autarquia encontrou no Plano de Ordenamento uma forma de travar a edificação dispersa que começava a surgir em torno de Castelo de Vide.

O Presidente do conselho Estratégico não concorda mas também não culpa ninguém, mas é uma necessidade ter pessoas a ocuparem o território.

Ponto 5 - Quinta dos Olhos d'Água – Ponto de situação

A Presidente do ICNF deu conhecimento da situação atual e explica que o programa de concurso foi feito em articulação com a CIMAA.

A proposta contempla que o espaço seja a porta de entrada no PNSSM, um espaço para promotores turísticos promoverem atividades e que o edifício principal seja destinado a um conjunto diversificado de atividades. Até ao lançamento do concurso espera-se conseguir concluir o licenciamento da Quinta como alojamento local.

Ponto 6 e 7 – Alimentador de abutres no PNSSM e Reintrodução do corço na Serra de S. Mamede

Para o desenvolvimento deste ponto o Presidente do conselho Estratégico apresenta o Drº Serafim Rien, enaltecendo a sua experiência e dedicação ao território, e espera que se consigam alargar o leque de soluções para a região.

O Drº Serafim Rien faz uma resenha histórica do alimentador de abutres que operou em Castelo de Vide, explica o sucesso das experiências efetuadas com carne contaminada ingeridas pelos abutres. Na altura havia muita desconfiança dos agricultores e das pessoas em geral para esta estrutura.

Atualmente é uma situação nova já que são os Presidentes dos Municípios que pedem para se construir uma estrutura deste tipo.

Refere que o processo está em andamento, com contactos a serem efetuados e solicita o apoio dos Conselheiros para o projeto.

Sobre o corço diz que a região tem recursos e características para manter uma população viável e aponta para o carvalhal como um dos habitats fundamentais. Os caçadores contactados mostraram entusiasmo pela ideia na perspetiva da sua exploração cinegética.

Sobre as acácias mostrou preocupação com a invasão das margens dos rios e das albufeiras por esta espécie e a dificuldade que é o seu combate.

Sobre a morte súbita do sobreiro esclarece que é uma situação que culmina da conjugação de diversos fatores, mas também de algum desrespeito que os agricultores em épocas passadas tiveram na realização de lavouras e podas exageradas.

O representante da DRAPAL refere que o serviço de recolha de animais mortos nas explorações funciona bem. É preciso integrar esta solução com as soluções atuais de controlo animal, nomeadamente os brincos e os registos.

É da opinião que os agricultores ficavam mais satisfeitos se não virem os abutres nas suas explorações, face à possibilidade de atacarem as crias do gado. Chama a atenção se a população de abutres aumentar muito o que é que pode acontecer depois se os abutres aumentarem os ataques a crias recém-nascidas.

O corço pode ter repercussões negativas nas florestações e outras culturas, devendo tal proposta ser analisada com muito cuidado.

Sobre a mortalidade dos sobreiros expõem que já existe muita preocupação por parte dos agricultores em cumprir as regras de boas práticas que passam por garantir a sustentabilidade do meio.

O Representante da Quercus considera que a introdução do corço deverá ser avaliada nos aspetos ecológicos e que não são contra a atividade cinegética. Será previsível que o corço possa no futuro trazer o lobo.

Sobre o alimentador de abutres também já tiveram contatados noutras partes do País. Os alimentadores podem ter efeitos positivos sobre outras espécies com nível de proteção mais elevado. Reconhece que há ataque de abutres por falta de alimento e com o alimentador pode ser que haja diminuição de ataques.

Por último questiona se já há algum projeto, a que o Drº Serafim Rien remete para o Presidente do Conselho Estratégico referindo que tinha sido entregue ao Srº Secretário de Estado

Por último o Presidente do Conselho Estratégico, a Presidente do ICNF e o Diretor do DCNF agradecem a presença de todos, indicando que a proposta de ata será enviada aos Conselheiros para apresentação de sugestões de correção, após o qual apresentada na terceira reunião para aprovação. Sendo depois assinada pelo presidente e pelo secretário.

O Presidente do Conselho Estratégico

António Pita

O Secretário

Anexo I

Lista de Presenças

PARQUE NATURAL DA SERRA DE S.MAMEDE 2º Conselho Estratégico 25 Setembro 2014					
Entidade	Representante	Endereço	Telefone	E-mail	Rubrica
Associação de Agricultores do distrito de Portalegre		Parque de Leões, 531-196, Apartado 200 7300-901 Portalegre	246 210364		<i>[Handwritten signature]</i>
Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo	<i>[Handwritten signature]</i> Fátima Buchan	Av. Eng. António de Oliveira, 100 7006-514 Évora	248 740300	fabima.buchan@cood-r-gem.pt	<i>[Handwritten signature]</i>
Direção-Geral do Património Cultural	Rita Gonçalves	Departamento de Bens Culturais, Direção-Geral do Património Cultural Palácio Nacional da Ajuda 1349-012 Lisboa	21 2614200	rgoncalves@ipac.pt	<i>[Handwritten signature]</i>
Município de Arraioles	José Crespo	Praca da República, Apartado 8 7140-012 Arraioles	245 500080	jos.crespo@cm-arraioles.pt	<i>[Handwritten signature]</i>
Junta de Freguesia de Mourão	José Pedro	Rua Dr. Jorge Simões 7140-213 Mourão	245 501168	jpedro@cmjfm.pt	<i>[Handwritten signature]</i>
Município de Castelo de Vide	Arturo Pina	Rua Bartolomeu Álvares da Silva 7320-217 Castelo de Vide	245 908232	pinad@cm-castelo-de-vide.pt	<i>[Handwritten signature]</i>
Junta de Freguesia Santiago	José Simão	Rua Alexandre Herculano, nº217 7320-114 Castelo de Vide	966199191	jreguira@jfm.com	<i>[Handwritten signature]</i>
Município de Mértola	Vitor Freire	Largo de Santa Maria 7300-201 Mértola	968796344	vfreire@cm-mertola.pt	<i>[Handwritten signature]</i>
Junta de Freguesia de Borç	António Almeida	Rua 18 de Julho 7320-012 Borç	95505445	almeida@jfm.pt	<i>[Handwritten signature]</i>
Município de Portalegre	Rosa Santana	Rua Guilherme Gomes Fernandes, n.º28 7300-180 Portalegre	934429575	rosa.santana@cm-portalegre.pt	<i>[Handwritten signature]</i>
União das Juntas de Freguesias de Reguengo e S. João	Rosa Celis	Av. Eng. Domingos Botelho Tereira 7300-405 Reguengo	246 280 394	reguengo.jf@gmail.com	<i>[Handwritten signature]</i>
Quercus	Rosa Siqueira	Centro Associativo de Colheu Salmo de Celhas - Parque Natural de Monforte 0300-041 Ulseda	968157080	rsiqueira@quercus.pt	<i>[Handwritten signature]</i>
NERPOV	Jorge Paix	Parque de Fátima e Espediteiros de Portalegre Apartado 200 7300-991 Portalegre	245352300		

Técnico de Gestão, S.R.T.	<i>[Handwritten signature]</i> Arturo Legido Silva	Praca da República, 11 - 1º Apartado 315 7800-427 Beja	284 332 500	ger@turisrodadobevia-beja.pt luis.monte@turisrodadobevia-beja.pt	<i>[Handwritten signature]</i>
Instituto Politécnico de Portalegre	Fátima Morgado	Praca do Município, Apartado 84 7301-001 Portalegre	246 221 333	morgado@ipcp.pt	<i>[Handwritten signature]</i>
Direção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo	José Pacheco	R. do Silveira, 40 7300-149 PORTALEGRE	246 201 130	j.pacheco@drap-alentejo.pt	<i>[Handwritten signature]</i>

JCF

PAULASANTANA

[Handwritten signature]